

Em entrevista ao Projeto AGROdestaque da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), o engenheiro florestal Tasso Rezende de Azevedo falou sobre ações para diminuir as emissões de gás carbônico (CO2).

O objetivo do projeto é dar destaque a estudos e divulgar para toda a comunidade, informações profissionais e opiniões de egressos da universidade sobre o mercado profissional e do agronegócio brasileiro.

Azevedo é engenheiro florestal formado em 1994. Ele contou que logo após concluir o curso na Esalq, trabalhou na criação do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), que dirigiu até 2002.

Segundo ele, o foco de sua atuação profissional na época foi no desenvolvimento da certificação como instrumento de catalisação da transição para sustentabilidade no setor florestal.

“Em 2003 fui trabalhar com a então recém-indicada ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, na implementação do Programa Nacional de Florestas e do Plano Nacional de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia. Com a criação da Comissão Nacional de Florestas e a aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas me dediquei entre 2006 e 2009 a implantação do Serviço Florestal Brasileiro e a criação do Fundo Amazônia”.

A partir de 2009, Azevedo passou a atuar como consultor independente tendo como atividade central assessorar o ministro do Meio Ambiente em temas de floresta e clima além de participar de uma série de conselhos de entidades e empresas.

●MERCADO. De acordo com o engenheiro florestal, ele não acredita que o mercado de trabalho para sua área ‘espere’ um determinado perfil para os jovens formandos, mas um “pro-

Agronegócio brasileiro

Engenheiro comenta sobre a emissão de CO2

OPORTUNIDADE NO CARBÔNICO



Progresso no país é notável no etanol da cana-de-açúcar e hidroelétricas, conforme engenheiro

fissional que a sociedade precisa para promover a nossa transição para um mundo mais sustentável e menos desigual. São pessoas que entendem o sentido de propósito de sua profissão, que instigam, não se acomodam diante do business usual, que percebem e interagem com o mundo em rede, que percebem diferenças de opinião e as encara de frente, que são consistentes e que sabem aprender e multiplicar e disseminar o aprendido. Pessoas que

foquem no resultado, mas valorizam o processo”.

Em um de seus artigos, Azevedo aborda o tema da orientação para uma economia descarbonizada. Sobre diminuir as emissões de CO2 e se o poder público e as empresas brasileiras estão em sintonia no que se refere às ações práticas, ele afirmou que o Brasil é o país com as maiores oportunidades de se tornar uma economia de baixo carbono.

“O país possui o maior poten-

cial de energia eólica, solar, hidroelétrica e de biomassa no planeta. Isso é único. Embora tenhamos avanços ainda temos um longo caminho pela frente”.

Segundo ele, as emissões per capita (CO2eq) dos brasileiros são altas, especialmente pelas emissões relacionadas ao desmatamento e ao setor agropecuário que representam mais de 70% da emissões do Brasil. “Nossa emissão per capita hoje é de mais de 10 tCOe2/ano e precisa chegar em 2050 a 1

tCO2/ano. A definição de uma meta de redução das emissões do Brasil para 2020 anunciado pelo governo brasileiro e fixado na Lei da Política Nacional de Mudanças Climáticas, com apoio do setor empresarial progressista, é um passo importante. Nosso progresso em áreas como etanol, reflorestamento, hidroeletricidade e redução de desmatamento é notável, mas ainda é preciso que a transição para uma economia de baixo carbono seja incorporada no planejamento plurianual dos governos nas três esferas e ascenda ao mais alto nível de decisão da maioria das empresas brasileiras”.



Engenheiro Tasso Azevedo